

Pinda tem 700 metalúrgicos afastados por doenças do trabalho

Pinda tem cerca de 700 metalúrgicos afastados em função de algum acidente ou doença do trabalho, segundo dados apresentados em audiência pública dia 23 de setembro, na Câmara de Vereadores.

O número representa 7% de toda a categoria, índice extremamente alto, segundo o sindicato.

A audiência com o tema "Meio Ambiente do Trabalho nas Indústrias de Pindamonhangaba" reuniu cerca de 200 pessoas, um dos maiores públicos do ano.

Além de cobrar as autoridades, Sindicato propôs alterações na lei de incentivo para novas indústrias.



Audiência pública foi uma das maiores do ano, com 200 pessoas, assim como as de Saúde e Transporte Públicos; vários trabalhadores denunciaram o descaso com a segurança nas fábricas

Campanha Salarial: Patrões do G8 e G2 aceitaram pagar o reajuste da inflação Pág. 3

Audiência foi pedida pelo vereador professor Osvaldo

A sessão foi presidida pelo vereador Professor Osvaldo Macedo (PMDB), que solicitou a audiência após reuniões com o sindicato.

Ele citou a demanda que o problema acarreta ao setor público. "Temos empresas com maquinário da época da Segunda Guerra Mundial que estão sequelando nossos munícipes. Temos uma saúde no município extremamente deficitária, e entram esses trabalhadores que a indústria deveria ter protegido, sobrecarregando o sistema de saúde e o sistema previdenciário."



Vereador professor Osvaldo, que pediu audiência após reuniões com sindicato

Palavra do Presidente

A audiência pública na Câmara foi uma grande oportunidade de mostrar a grave falta de segurança nas fábricas. O pior é que não vemos esforço das empresas para mudar isso, muitas vezes nem respeitam as leis que protegem quem sofre um acidente ou uma lesão.

Hoje o trabalhador só tem o dever, porque o direito lhe foi tirado. São muitos pais que já não podem pegar seus filhos no colo.

Tem uma linha de produção na Gerdau que antes tinha 12 trabalhadores,



hoje só tem três. É impossível dar produtividade, qualidade e segurança neste local. Não existe mágica.

A Gerdau não dá qualquer espaço ao sindicato nem ao trabalhador para discutir as situações de ris-

co. É muito triste ver um jovem entrar na fábrica cheio de empolgação e saber que em pouco tempo ele será mais um trabalhador lesionado.

A luta por mais saúde e segurança precisa do apoio de todos. O Sindicato vai continuar cobrando resultado de tudo o que foi discutido na audiência.

*Romeu Martins
presidente interino*

*O presidente Renato
Mamão está afastado por
motivo de saúde e logo
retomará as atividades*



Cursos de informática do sindicato

Informática Básica
Gratuito
Inscrições de 5 a 16/10

Vagas para turmas
**infantil, adulto e
melhor idade**



Inscrições
também por
telefone:

sede: 3644-1540
subsede: 3637-3634

Alvo principal das reclamações, INSS não compareceu à audiência pública



Marcos Gonçalves (OAB), Alison Montoani (jurídico sindicato), José Antonio Medina (Colégio do Comércio), Antonio Carlos (Ministério do Trabalho), vereador Osvaldo, Romeu Martins, Rubens Fernandes (secretário de Desenv. Econômico de Pinda), Sandra Tutihashi (secretária de Saúde de Pinda) e Rafael Lamana (responsável pelo Cerest)

Vários trabalhadores e alunos de cursos de Segurança do Trabalho também expuseram suas dificuldades na audiência pública. A maioria delas era relacionada ao INSS, que não esteve presente na audiência.

Apesar dessa ausência, as reclamações foram registradas e serão encaminhadas à Prefeitura para que seja possível cobrar respostas do INSS.

Um relatório da audiência também será enviado às autoridades.



Faixas pedindo mais saúde e segurança nas fábricas também foram expostas na audiência

Sindicato propõe alterações na lei de incentivo para vinda de novas indústrias

Como alternativa para reverter esse quadro, o sindicato propôs alterações na lei de incentivo para instalação de novas indústrias.

“Para conseguir a isenção de impostos, as empresas deveriam dar uma contrapartida maior ao município, uma delas deveria ser o compromisso de evitar



O dirigente sindical Benedito Irineu

acidentes. Acreditamos que poderia haver uma tabela com regras para dar essa isenção, similar ao FAP-Fator Acidentário de Prevenção”, disse Benedito Irineu, secretário de Comunicação do sindicato.

A proposta continua sendo discutida com vereador Osvaldo.

Cidade precisa de mais indústrias grandes



O dirigente sindical Herivelto - Vela

O secretário-geral do sindicato, Herivelto - Vela, falou sobre problemas no atendimento dos convênios médicos, especialmente na Gerdau, onde o RH trocou o plano sem consultar os funcionários.

Ele também citou a importância das indústrias de grande porte, que têm mais

estrutura. Segundo ele, as grandes fábricas como Villares, Alcan, as Confabs, Martifer, Incomisa, GV do Brasil foram trazidas por outras administrações, enquanto fábricas menores, como Denso, Faurecia e TRBR foram trazidas pelo grupo da atual administração e foram embora.

Presidente também foi

Mesmo licenciado, o presidente do sindicato, Renato Marcondes - Mamão, fez questão de comparecer à audiência, que ficou marcada como um momento histórico para a categoria.



Vereador Magrão, Renato Mamão e vereador Professor Osvaldo, durante audiência pública

Vale tem um quarto do número necessário de auditores fiscais do trabalho

Divulgação



Protesto realizado em frente à Gerência Regional do Trabalho e Emprego, em SJC

O Vale do Paraíba deveria ter ao menos 100 auditores fiscais do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), mas tem apenas 25, um quarto do recomendado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), segundo pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

O resultado na região chega a ser pior do que o índice nacional, que está com 27,7% do recomendado. Dos nove mil fiscais necessários, em todo o Brasil há apenas 2.500.

No dia 23 de setembro, um protesto organizado pelo Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho foi realizado em frente à sede da Gerência Regional do Trabalho e Emprego, em São José dos Campos.

A passeata percorreu as

ruas do centro da cidade até o posto do INSS. De acordo com o sindicato, a falta de profissionais atingiu o pior nível dos últimos 20 anos e também faltam condições básicas, como veículos e até gasolina.

Esses dados foram apresentados na audiência pública “Meio Ambiente do Trabalho nas Indústrias de Pindamonhangaba”.

O fiscal que expôs o problema na audiência foi Antonio Carlos Pimentel, que também denunciou a falta de planejamento no órgão.

“Precisa esquadrihar melhor o problema, local por local. Isso não é feito. O auditor já é colocado para fiscalizar setores, por exemplo, dando muito mais atenção para o comércio, enquanto as fábricas estão deixando de ser fiscalizadas”, disse.



O auditor fiscal do trabalho, Antonio Carlos Pimentel

“O INSS não reabilita ninguém”, diz auditor

O auditor fiscal do trabalho, Antonio Carlos Pimentel também denunciou problemas no INSS.

Segundo ele, os operários vítimas de doença ou acidente do trabalho deveriam ser reabilitados pela Previdência Social e depois reenquadrados em funções compatíveis nas empresas, o que não ocorre.

“O INSS não reabili-

ta ninguém. Eles dão um cursinho aqui, outro ali pra dizer que estão cumprindo a lei. As empresas acabam não tendo condições ou não querem fazer. Sempre há uma desculpa para deixar de reabilitar o trabalhador. E esse nem é o maior problema. A questão principal está na prevenção, é nela que temos que atuar”, disse o auditor.

Trabalhadores da Gerdau atrasam turno pela Campanha Salarial



Paralisação na Gerdau: fábrica está relutante em aceitar qualquer reajuste de salário

Os trabalhadores da Gerdau atrasaram o turno no dia 1º de Outubro para pressionar os patrões do Grupo 8 a apresentarem uma proposta de reajuste salarial.

Até então, nenhuma das bancadas patronais havia aceitado aplicar o reajuste imediato da inflação, que fechou em 9,88% no período da data-base da categoria, 1º setembro.

No mesmo dia do protesto, o Grupo 8 apresentou proposta (veja abaixo).

Um dia antes da assembleia, a direção da Gerdau esteve em reunião na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

Segundo o secretário geral Herivelto Moraes – Vela, a empresa está relutante em aceitar qualquer reajuste de salário.

“A negociação com a empresa tem evoluído. Acabou de começar uma nova etapa de lay-off que vai evitar demissões. Mas não podemos deixar que essa situação trave a discussão do salário. A categoria está unida, novas reuniões deverão ocorrer e se não houver uma boa proposta o único caminho será a greve”, disse.

Patrões do Grupo 8 e Grupo 2 aceitaram pagar o reajuste da inflação: 9,88%

Adonis Guerra - SMABC

No mesmo dia do protesto da Gerdau, o Grupo 8, ao qual ela pertence, apresentou para a FEM-CUT/SP uma proposta de reposição da inflação, sendo 7,88% retroativo a 1º de setembro e mais 2% a partir de 1º de fevereiro, além da aplicação do índice total sobre o 13º salário e as férias.

No dia 5, os patrões do Grupo 2 também chegaram nessa proposta, com teto para aplicação do reajuste em R\$ 7.426,45. Quem recebe acima terá valor fixo de R\$ 585,20.

Agora, essas propostas estão sendo discutidas nos sindicatos da base da FEM-CUT/SP e logo serão feitas



Greves já podem ser feitas pela Campanha Salarial em todo o Estado de São Paulo

assembleias para deliberar sobre elas.

No Grupo 3, as propostas dos patrões de 7% e 8% de forma escalonada e ainda parcelada em duas vezes foram rejeitadas pela Federação. Avisos de greve em todos os grupos fo-

ram protocolados no dia 25 de setembro. O presidente da FEM-CUT/SP, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, reforça que a reivindicação econômica é a reposição integral da inflação e mais aumento real, que é negociado em mesa.

Trabalhador que recebe o piso na Latasa terá 16% de aumento salarial este ano

Benedito Irineu

Os trabalhadores da Latasa, que tem 200 funcionários, aprovaram em assembleia no dia 1º de outubro, a proposta desta Campanha Salarial, com 11% de reajuste, mais 5% de valorização do piso.

Eles irão receber 11% de reajuste, sendo 10% na próxima folha de pagamento, retroativo à data-base, dia 1º de setembro, e 1% em janeiro de 2016.

Segundo o dirigente sindical Francisco Sampaio, também foi conquistada a valorização do piso na fábrica. Aqueles que recebem o



Dirigente sindical Francisco Sampaio coloca proposta em votação, que é aprovada

salário inicial terão mais 5%, além dos 11%.

“A empresa é do ramo do alumínio e está em um bom momento de produção,

inclusive com contratações, e isso favoreceu para que o sindicato conseguisse uma boa negociação”, disse Sampaio.

Jurídico do Sindicato cria SAC para melhorar atendimento aos sócios



Advogados Alison Montoani, Marcos Gonçalves e Andreza Queiroz; SAC: (12) 99134-1933

O Departamento Jurídico do Sindicato começou este mês a disponibilizar mais uma ferramenta de atendimento para os sócios. Todos que têm processo judicial em andamento no sindicato poderão fazer a consulta ao SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) pelo telefone (12) 99134-1933.

Com o serviço, que já está funcionando das 9h às 12h e das 14h às 17h, o sócio poderá esclarecer as dúvidas sobre o andamento de seu processo. Caso não seja esclarecido imediata-

mente, os dados serão anotados e no prazo de 36 horas o departamento jurídico retornará o contato.

O atendimento pessoal a todos os sócios continua sendo feito de segunda a sexta-feira em horários alternados. Segunda, quarta e sexta das 9h às 12h. Terça e quinta das 14h às 17h.

“A criação desse canal de comunicação é um esforço do sindicato para atender as sugestões dos próprios sócios”, disse Marcos Gonçalves, advogado trabalhista do sindicato.

Plataforma digital também contribui

O Departamento Jurídico também conta com um software de gerenciamento de processos. “É um programa sofisticado. São poucos escritórios que dispõem dessa ferramen-

ta. Tudo o que podemos buscar para melhorar e garantir a excelência nos serviços prestados nós fazemos”, disse Alison Montoani, advogado responsável pelo departamento.

Trabalhadores da Alutent aprovam proposta de PLR

Herivelto Vela



Betinho coloca proposta em assembleia, que foi aprovada

Os trabalhadores da Alutent aprovaram em assembleia no dia 22 de setembro a proposta de PLR, que será de um salário da categoria.

A primeira parcela, sem metas, já foi paga no dia 30 de setembro e a segunda parcela, com metas, será paga em fevereiro de 2016.

Após vários anos de mobilização, hoje a Alutent con-

ta com comissão de PLR eleita pelos trabalhadores, discussão das metas e negociação com sindicato.

“Não foi fácil chegar até esse ponto. Parabéns aos companheiros e companheiras que chegaram junto quando foi preciso. Agora é manter essa união para gente conquistar cada vez mais”, disse Betinho.

Ação do sindicato na Justiça reintegra metalúrgico acidentado na Elfer

A Justiça do Trabalho oficializou no dia 25 de setembro, a reintegração de um funcionário acidentado na Elfer, em resposta a ação movida pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

Anderson Lopes tem oito anos de empresa, sofreu acidente um ano depois que entrou, em 2008, quando tirava cavaco e a serra desceu na sua mão.

O detalhe é que ele nem deveria estar ali. “Eu era embalador, ficava em outro setor, nem tinha capacitação pra fazer aquele serviço. Mas a produção estava alta e o meu encarregado mandou”, disse.

Apesar de sua lesão e o vínculo dela com o trabalho já ter sido comprovada pelo INSS há três anos, no começo de setembro a direção da Elfer decidiu demiti-lo. O Sindicato tentou negociar, mas não adiantou.

Com a decisão judicial nas mãos, Anderson comemorou, mas nem tanto. “Me sinto muito feliz em voltar, porque fez valer o meu direito, mas não contente pelo jeito que a fábrica me tratou, como se eu não fosse ninguém. Eu não consigo



Anderson Lopes, com decisão judicial, junto ao advogado trabalhista Alison Montoani e o presidente interino Romeu Martins

mais fazer força com a mão direita, nem movimentos de pinça. Uso mais a mão esquerda, porque a direita ficou quase inválida. É uma coisa que vou carregar até

morrer.”

No dia 24, mais um acidente aconteceu na Elfer. Só este ano, foi o quarto acidente envolvendo lesões nas mãos.

Paralisação protestou contra acidentes

Uma paralisação também foi realizada na Elfer no dia 28 de setembro, contra a falta de proposta salarial no G8 e também por problemas na segurança. Com produção completamente paralisada, a direção da empresa aceitou

se reunir com o Sindicato e se comprometeu a corrigir imediatamente todos os desvios de função apontados, providenciar os EPIs e também prometeu cobrar mais ações da empresa contratada para fazer a gestão da segurança.

Sindicato presta homenagem a Mau Mau, metalúrgico assassinado em Roseira

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos lamenta a morte de Luis Gustavo, 29 anos, operador de ponte rolante na Gerdau, e de sua amiga Kaolyn Agny, de 20, mortos a tiros no dia 25 de setembro, logo após tentarem socorrer uma adolescente de 16 anos que foi agredida dentro de uma casa noturna, em Roseira.

Segundo diretores do sindicato, Luis Gustavo era uma pessoa idônea, muito alegre e sempre buscava unir os companheiros. Uns o conheciam como “Mau



Ao centro, de branco, o companheiro Mau Mau, ou Misturinha, durante confraternização pelo 1º de Maio na Gerdau (veja mais fotos no site)

Mau”, outros como “Misturinha”.

Na Gerdau, estava trabalhando no Acabamento da Laminação Pesada. Tam-

bém foi membro da Cipa.

No domingo, dia 4 de outubro, um grupo fez uma passeata em protesto contra a violência

Após paralisação, categoria conquista 12,49% de salário e melhor PLR na WestFalia



Protesto de 5 horas arrancou 2,61% de aumento real mais PLR de R\$ 1.800

No dia 1º de outubro, a categoria aprovou proposta de salário na WestFalia, do ramo de autopeças.

Com cinco horas de paralisação um dia antes, os trabalhadores conquistaram 12,49% de aumento, que já será aplicado no próximo pagamento, retroativo à data-base. Assim, os trabalhadores terão 2,61% de aumento real. A mobilização

também garantiu melhoria da PLR, que fechou em R\$ 1.800.

“Apesar de todo o discurso de crise que vemos os patrões fazendo, inclusive no setor de autopeças, conseguimos um bom acordo. Parabéns aos trabalhadores que mostraram muita união e disposição para brigar pelos seus direitos”, disse Luciano da Silva – Tremembé.

Trabalhadores da Oversound aprovam proposta de PLR



Assembleia aprova proposta negociada após duas reuniões

Os trabalhadores da Oversound aprovaram no dia 29 de setembro, a proposta para pagamento da PLR. Segundo o dirigente sindical Célio da Silva - “Celinho”, a proposta ainda não foi a ideal em comparação com o ano passado, mas houve avanço na negociação.

“O primeiro valor nós nem trouxemos para assembleia. Apesar do período de referência para o cálculo ter

sido de baixa produção, o que a empresa queria pagar estava muito abaixo do que deveria. Cobramos nova reunião e batemos o pé pra melhorar o valor. A boa notícia é que a fábrica já está dando sinais de recuperação”, disse.

A Oversound pertence ao Grupo 2, de máquinas e eletrônicos, cuja bancada patronal não quer pagar nem a inflação nessa Campanha Salarial.

Dia das Crianças é no Clube de Campo

Na segunda-feira, dia 12, o Clube de Campo também estará aberto aos sócios.

Na terça, dia 13, ficará fechado.



Outubro Rosa Campanha de Prevenção ao Câncer de Mama

O Sindicato está promovendo ações nas fábricas pelo Outubro Rosa. Junte-se a nós nesta luta!

**Departamento da Mulher
Maria Auxiliadora e Maria Madalena**